

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM MULHERES HIPERTENSAS NA MENOPAUSA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO



Aline Lopes Dalmazo¹, Claudia Fetter¹, Bruna Eibel¹, Juliana Romeu Marques¹, Cristiano Teixeira Mostarda², Thais Rodrigues Moreira³, Allan Robson Kluser Sales⁴, Maria Claudia Irigoyen⁵

- 1 - Instituto de Cardiologia do Rio Grande Do Sul/ Fundação Universitária de Cardiologia (Ic- Fuc)
- 2 - Universidade Federal do Maranhão (Ufma)
- 3 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
- 4 - Instituto D'or de Pesquisa e Ensino (I'Dor)
- 5 - Instituto Do Coração (Incor) /Universidade De São Paulo (USP)

Introdução

A menopausa está associada ao declínio de funções fisiológicas, dentre as quais um perfil autonômico desfavorável, contribui para aumento da prevalência de hipertensão. Um elo a ser considerado entre a pressão arterial (PA), menopausa e doenças cardiovasculares é o eixo intestino-cérebro, incluindo o Trato Gastrointestinal (TGI), seus hormônios, inervação e microbiota. Tanto os ramos simpático quanto o parassimpático do SNA tem papel na modulação das funções intestinais e motilidade do TGI. Adicionalmente pouco se sabe sobre o efeito da suplementação de probióticos na modulação autonômica de mulheres hipertensas na pós menopausa. Deste modo a microbiota intestinal pode ser um alvo terapêutico para a promoção de saúde e o controle de doenças crônicas nesta população.

Objetivo

Avaliar a suplementação de probióticos no desequilíbrio do sistema nervoso autônomo em mulheres hipertensas na pós menopausa

Métodos

Mulheres hipertensas pós menopausa foram recrutadas através de prontuários e mídias sociais da instituição e randomizadas em dois grupos de intervenção: 1-) Suplementação de probióticos (*Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium lactis*) e 2-) Suplementação de placebo (maltodextrina). Avaliações iniciais e finais, após 12 semanas de intervenção, foram realizadas, incluindo controle autonômico cardiovascular, através das variabilidade da frequência cardíaca, analisados pelo software Cardioseries®. Os valores para a análise no domínio da frequência foram LF = 0,04 a 0,15Hz como modulação simpática e HF 0,15 a 0,4Hz como modulação vagal. Diferenças entre valores iniciais e pós intervenção foram detectadas através de GEE (Estimação de equações generalizadas), índice de significância $p \leq 0,05$.

Conclusões

A suplementação de probióticos nas mulheres hipertensas pós menopausa reduziu a modulação simpática, aumentou a modulação vagal, sugerindo uma melhora na modulação autonômica.

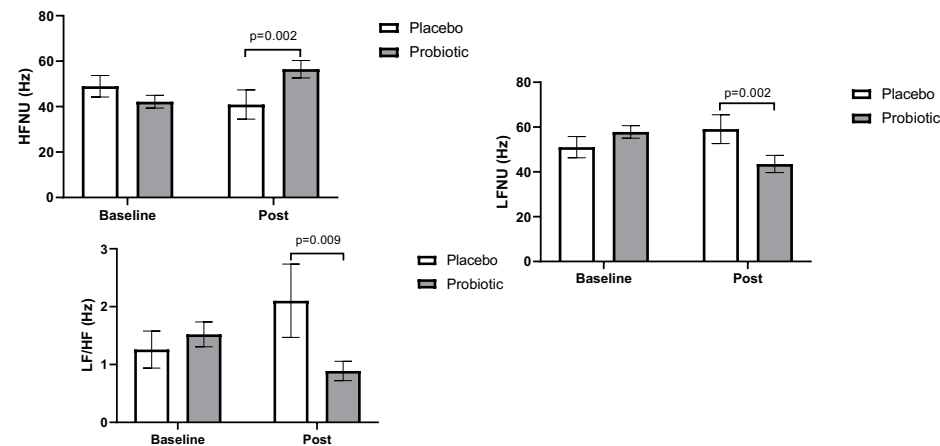
Resultados

Tabela 1. Características basais.

	Grupo Placebo (n=7)	Grupo Probióticos (n=11)	P valor
Características físicas			
Idade (anos)	59±3	59±4	0,670
Peso (kg)	77.1±11.5	82.3±10.5	0.342
IMC (kg/m ²)	30.7±3.9	33.5±4.2	0.176
Tempo Menopausa	8±6	9±5	0.734
Gordura corporal (%)	40.4±3.3	41.5±2.3	0.425
Hemodinâmicas			
PAS (mm Hg)	122±15	130±15	0.298
PAD (mm Hg)	77±12	82±8	0.297
FC (bpm)	72±7	69±9	0.424

Dados apresentados como média ± dp. IMC= Índice de massa corporal; PAS= Pressão arterial sistólica; PAD= Pressão arterial diastólica; FC= frequência cardíaca. Foi utilizado test t de student para comparação das médias entre grupos, com significância de $p < 0,05$.

Figura 1, 2 e 3 – Representação de variáveis autonômicas



LFNU= Low frequency normalized; HFNU= high frequency normalized. Foi utilizado o teste Equações de Estimação Generalizadas (GEE) com significância de $p < 0,05$.